



JOÃO SCHUBERT

JF ganha curso superior de moda

• **Vestibular acontecerá em julho. Serão disponibilizadas 80 vagas para os períodos matutino e noturno**

A preocupação com a moda, suas tendências e seus acessórios ganha, cada vez mais, a atenção dos juizforanos. Em função disso, a partir de julho, o Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF) vai oferecer o vestibular para o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda.

Segundo informações da assessoria do CES, o curso terá a duração de dois anos e meio, com 80 vagas distribuídas nos períodos

matutino e noturno.

O novo curso pretende formar profissionais aptos a realizar atividades na área de desenvolvimento e criação de produtos de moda, vestuário e acessórios.

— O principal enfoque está relacionado à grade curricular inovadora, com uma equipe formada por professores qualificados e conceituados de Juiz de Fora, do Rio e de Belo Horizonte — afirma Marcelo Mostaro, coordenador do curso. Ele garante, ainda, que a infra-estrutura da instituição serve como um diferencial. Serão disponibilizados aos alunos laboratórios específicos e fundamentais para a disciplina.

— Os sete laboratórios servirão para o desenvolvimento das cole-

ções, passando por desenho, tinturaria, modelagem e costura. O que primordialmente é a formação da técnica de qualidade.

NOVA CULTURA

Marcelo afirma que os cursos de moda acabam por servir como cartão de visita para os profissionais dessa área, e a expectativa é de colocar cada vez mais profissionais com qualidade no mercado de Juiz de Fora e implantar uma nova cultura.

— Muita gente que trabalha com moda em Juiz de Fora é obrigada a sair da cidade atrás de mão-de-obra. O que queremos é dar ênfase ao indivíduo que pretende montar seu próprio ateliê — diz Marcelo.



• Equipe multidisciplinar vai atuar no espaço

HU conta com brinquedoteca

• **Espaço tem o objetivo de aliviar as crianças da rotina do ambiente hospitalar**

bolas, massa de modelar, lápis de cor, giz de cera, brinquedos educativos e livros.

HOMENAGEM

O nome Elisabeth Rombach é uma homenagem à enfermeira que trabalhou no hospital desde a fundação e se aposentou há 16 anos. Quando estava no HU, Rombach acreditava que era preciso oferecer um espaço lúdico para as crianças.

— Há 50 anos, lancei essa semente, mas não foi em todo lugar que ela nasceu. Fico feliz que aqui continuem a dar valor a isso. Vejo que meu trabalho não foi em vão — declarou Elisabeth, hoje com 79 anos, ao ser homenageada durante a cerimônia de inauguração da sala.

Os brinquedos foram doados pela comunidade hospitalar e pelo hipermercado Carrefour, mas a equipe não descarta novas doações.

— Aceitamos brinquedos que possam ser desinfetados com álcool, que não sejam de pano ou pelúcia e que não incitem a violência, como armas, espadas e aqueles relacionados à guerra — explica Aydra Bianchi.

Para colaborar, é preciso entrar em contato com a equipe da Brinquedoteca, que recolhe as doações em domicílio, pelo telefone 4009-5116.

Autoescola: caso no Procon

• **Representantes do órgão e proprietários do centro de formação se reuniram ontem**

O caso do Centro de Formação de Condutores Central também foi parar no Procon. Ontem, advogados do órgão de defesa do consumidor se reuniram com os responsáveis pela autoescola, para dar solução às reclamações registradas.

No encontro, foi informado aos proprietários que existem 78 reclamações feitas após o fechamento da autoescola. Os proprietários se colocaram à disposição para resolver as reclamações e pediram um prazo para analisar a situação de cada consumidor. Para que isso se efetive vai ser elaborado um plano de ressarcimento conforme cada caso.

Foi acertado também que a Delegacia de Trânsito vai ser comunicada sobre a reunião através de ofício enviado pelo Procon. A intenção é que os

responsáveis pela autoescola analisem, junto à Delegacia, a pauta de cada aluno, para que todos eles sejam ressarcidos conforme as atividades desenvolvidas no estabelecimento.

Na última quarta-feira, o proprietário da autoescola Central foi indiciado por estelionato pela Polícia Civil. De acordo com o delegado à frente do caso, Rodrigo Rolli, há provas de que C. A. vendeu pacotes para interessados em tirar a carteira de habilitação, depois de o Detran ter cancelado o registro do estabelecimento.